



## INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA

Texto 2 - Projeto "Escola em Pastoral" - 03/03/2009

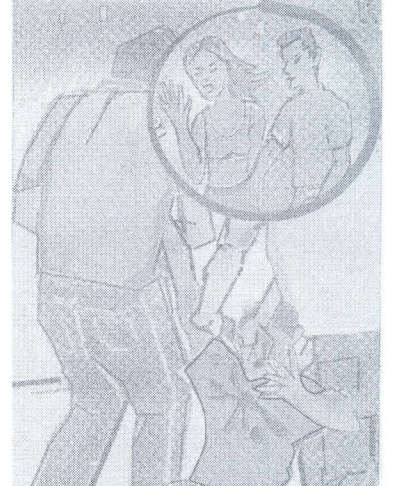
### *O silêncio da classe média*

Na semana passada, o morador de rua Irenaldo Salvador foi agredido e humilhado por estudantes de Direito que participavam de um trote de faculdade, em Campinas. O caso não teve muita repercussão porque no mesmo dia discutia-se o destino de um cachorrinho que vivia numa praça e estava sendo visado pelo Centro de Controle de Zoonoses. Muita gente manifestou solidariedade ao cão, mas ninguém - ou quase ninguém, para não ser injusto - escreveu aos jornais protestando contra a violência sofrida pelo andarilho.

Se estamos perdendo a capacidade de nos sensibilizar com os pequenos e grandes dramas humanos, por que então saímos às ruas, vestidos de branco, para pedir paz e outras bobagens? Nunca tive simpatia por esse tipo de mobilização passageira, tão classe média em suas palavras de ordem: "*Basta!*", "*Chega!*", "*Cansei!*" é o que dizem as faixas estendidas sobre as sacadas dos prédios quando um estudante é assassinado numa tentativa de assalto.

Mas, quando o contrário ocorre e um estudante assume o lugar do criminoso, a classe média silencia - e o seu silêncio é constrangedor. Em 2007, a empregada doméstica Sirlei Dias foi agredida por cinco jovens de classe média alta, enquanto esperava o ônibus. Em sua defesa, os escoques disseram tê-la confundido com uma prostituta, como se o engano justificasse a selvageria. Dez anos antes, os assassinos do índio Galdino, também da classe alta, resolveram atear fogo em seu corpo porque pensavam tratar-se "apenas" de um mendigo.

Em ambos os casos os pais declararam-se contrários à punição dos filhos. Argumentaram que a cadeia era uma lição extremamente dura aos "meninos". Que, apesar do erro que haviam cometido, eram "homens de bem". Atrevo-me a dizer, sem meias palavras, o que eles disseram nas entrelinhas: "Pobres cometem crimes porque nascem predispostos a praticar o mal; ricos cometem crimes porque estão bêbados ou são influenciados pelas más companhias.



Adaptado do texto de Bruno Ribeiro  
Jornalista da Agência Anhanguera de Notícias